



Coordenação de Armindo Rodrigues

Registo da última captura de um Tubarão-branco nos Açores: Ponta Garça 10 de fevereiro de 1990

Autor:
João Brum

O Tubarão-branco (*Carcharodon carcharias*) é um visitante pouco comum na região nordeste do Atlântico e os limites da sua distribuição são pouco conhecidos. Devido à variabilidade de dados, alguns estudiosos sugerem que se trata de uma "espécie casual" da zona. A maioria das suas capturas ocorre nas ilhas oceânicas, particularmente nos Açores. A origem destes indivíduos permanece desconhecida, sabendo-se apenas que não são residentes. Várias são as razões que confirmam a inexistência de uma população residente em águas açorianas:

- A infrequência dos registos.
- Todos os tubarões capturados nas águas açorianas eram adultos.
- Não existe nenhum registo da pesca ou avistamento de juvenis nas nossas costas.
- Não existem colónias de pinípedes no arquipélago (focas, leões-marinhos e elefantes-marinhos), que constituem as presas principais daquela espécie.
- Quase todos os registos para o arquipélago estão de algum modo relacionados com a caça aos cetáceos (cachalotes e golfinhos).

Pelas 11H30 do dia 10 de fevereiro de 1990, a embarcação de boca aberta "São Domingos" PD-90C, registada em Vila

Franca do Campo, estava ancorada a cerca de três milhas da costa ao largo de Ponta Garça (120 braças de profundidade). A sua tripulação dedicava-se à pesca de lulas.

Os seis pescadores (José Realejo, Manuel Realejo, Armando Gata, José Valdemar Arruda dos Santos, Miguel Bento Ponte, Alfredo Peixoto Júnior) chefiados pelo Mestre Alfredo Peixoto, começaram a notar que lá no fundo um tubarão roubava-lhes os cefalópodes das linhas. Julgaram tratar-se de um *Isurus oxyrinchus*, vulgarmente conhecido nos Açores com o nome comum de marracho, anequim ou rinquim. Retiraram os aparelhos da água e pouco depois emergiu um enorme tubarão que começou a rondar o barco.

Como isco para a faina das lulas utilizavam carne de toninha capturada naquela manhã. Se bem que proibida, a captura daqueles pequenos cetáceos era prática corrente na costa sul da ilha de São Miguel. A sua carne era utilizada para consumo humano, assim como para isco.

Os pescadores atraíram o tubarão-branco para junto do barco com a ajuda da pele do golfinho e então o José Realejo, usando o arpão com que capturavam os cetáceos, arpoou-o junto à dorsal.

Após uma luta de cerca de 1:30 hora, durante a qual o ani-



Foto 1a: Mestre Alfredo Peixoto (de chapéu) sentado no pedúnculo caudal do grande tubarão.

Foto 1b: O "arpoador" José Realejo



Coordenação de Armindo Rodrigues



Foto 2. Dente do maxilar superior, visualizando-se com nitidez o bordo serrilhado

mal mergulhou por 4 vezes levando mais de 300 metros de linha, a tripulação conseguiu puxá-lo para junto da embarcação e atou-lhe o pedúnculo caudal à borda. Na tentativa de recuperar o arpão, Mestre Peixoto enfiou uma faca na ferida fazendo com que o tubarão se torcesse, quase acabando por cair dentro do barco. Foi mais um momento de grande pânico.

Finalmente amarraram a cabeça do grande peixe à proa do "São Domingos" e rebocaram-no para o porto piscatório de Vila Franca.

Com grande felicidade minha, estive presente na amostragem que a equipa de Biologia-Marinha do Departamento de Biologia da Universidade dos Açores efetuou ao esqualo.

Em conjunto com o Museu Carlos Machado, a Universidade comprou o animal.

Para além das fotos, medimo-lo, retiramos o coração, vértebras, amostras de pele, vários parasitas e a mandíbula. De realçar que quando chegamos o tubarão já tinha sido

capturado há mais de 4 horas, mas ainda possuía reflexos nos maxilares e o seu coração batia. Quando abrimos o seu estômago verificamos que se encontrava vazio, prova evidente que vomitou o seu conteúdo durante a luta que manteve com os pescadores.

Terminada a operação de amostragem oferecemos a carcaça aos pescadores que alegremente distribuíram a carne pelos presentes.

Tratava-se de um macho com cinco metros de comprimento total e com um peso estimado superior a uma tonelada. Mais tarde enviei os parasitas coletados ao Dr. Roger Cressey, Curador do National Museum of Natural History da Smithsonian Institution (especialista de renome internacional no que diz respeito a parasitas marinhos), que gentilmente os identificou. Os que se encontravam em feridas abertas no interior da boca do *Carcharodon* eram da espécie *Anthosoma crassum* e os que estavam presos nas barbatanas (dorsal e caudal) *Dinemoura producta*.



Tubarão-branco - o modelo perfeito dos seus semelhantes

O tubarão-branco é o modelo perfeito dos seus semelhantes, é o "resumo" e "genérico" de todos os tubarões: é grande, poderoso, perigoso, negligente, assustador, e está equipado de todos os acessórios de predador

requintado: fileiras de dentes implantados em fortes maxilares, cruéis olhos negros, focinho em forma de torpedo e, claro, a inconfundível barbatana dorsal...cortando silenciosamente a superfície do mar.